

# Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE I – A CIDADE

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo  
Ananda Ayres Navarro  
Júlio César Guimarães Freire  
Isaldes Stefano Vieira Ferreira  
Marina Carneiro Dutra  
Gustavo de Azevedo Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.8021913111**

### **CAPÍTULO 2 ..... 9**

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Jobson Maurilio Alves dos Santos  
Maria Elda Alves de Lacerda Campos  
Rosana Alves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8021913112**

### **CAPÍTULO 3 ..... 18**

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Jobson Maurilio Alves dos Santos  
Maria Elda Alves de Lacerda Campos  
Rosana Alves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8021913113**

### **CAPÍTULO 4 ..... 27**

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Alzinete da Silva Pedroza Godoy  
Celileane Simplício Moreira  
Flávio Barreto de Souza  
Hiagda Thaís Dias Cavalcante  
Josielly Samara Costa  
Maria Gildenia de Moura  
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista  
Vanessa Maria de Araújo  
Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.8021913114**

### **CAPÍTULO 5 ..... 32**

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias  
Wesley Barbosa Sales  
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza  
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho  
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira  
Eldja Raquel Ferreira da Silva  
Ana Caroline Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.8021913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 44**

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva  
Vicente de Paula Faleiros

**DOI 10.22533/at.ed.8021913116**

**PARTE 2 - CUIDADORES**

**CAPÍTULO 7 ..... 47**

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes  
Hiagda Thais Dias Cavalcante  
Gustavo André Pereira de Brito  
Lília Letícia Ferreira da Silva  
Lucas Peixoto de Macedo  
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

**DOI 10.22533/at.ed.8021913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 54**

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias  
Carolina da Silva Montenegro  
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi  
Nadja Karla Fernandes de Lima  
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.8021913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 64**

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes  
Shirlei Costa Santos  
Milena Meireles Souza  
Gabriela Tavares Souza  
Larissa Chaves Pedreira

**DOI 10.22533/at.ed.8021913119**

**PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**CAPÍTULO 10 ..... 72**

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos  
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

**CAPÍTULO 11 ..... 78**

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva  
Maria Miriam Lima da Nóbrega  
Neyce de Matos Nascimento  
Patrícia Josefa Fernandes Beserra  
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

**CAPÍTULO 12 ..... 85**

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano  
Vinícius Anselmo Pereira  
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

**CAPÍTULO 13 ..... 96**

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim  
Vilma Felipe Costa de Melo  
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto  
Francisca Joyce Marques Benício  
Fernanda Alice Camara Brito  
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

**CAPÍTULO 15 ..... 117**

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva  
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta  
Marcela Milrea Araújo Barros  
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

**CAPÍTULO 16 ..... 124**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto  
Mariana Adelino Dantas  
Mariana Araújo Galvão  
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

**CAPÍTULO 17 ..... 132**

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

**CAPÍTULO 18 ..... 138**

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

**CAPÍTULO 19 ..... 147**

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

**CAPÍTULO 20 ..... 155**

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

**PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS**

**CAPÍTULO 21 ..... 162**

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

**CAPÍTULO 22 ..... 169**

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa  
Thamyres Maria Gomes de Almeida  
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

**DOI 10.22533/at.ed.80219131122**

**CAPÍTULO 23 ..... 179**

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa  
Clara Mockdece Neves  
Claudia Xavier Correa  
Lídia Nunes Nora de Souza  
Luana Karoline Ferreira  
Maria Elisa Caputo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.80219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 185**

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos  
Rosilene Alves de Almeida  
Francisca das Chagas Alves de Almeida  
Rita de Cássia Sousa Silva  
Karla Fernandes da Silva  
Raissa Silva do Nascimento  
Lesandra Ramos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.80219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 193**

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior  
Marina Amorim de Souza  
Renan de Brito Caldas  
Gabriela Reis Guimarães  
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

**DOI 10.22533/at.ed.80219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 202**

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo  
Bruna Roberta de Carvalho  
Emanuela de Lima Avelino  
Palloma Maria Sales Estevão  
Priscilla Yevellin Barros de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.80219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 210**

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil  
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo  
Ana Livia de Souza Barbosa  
Ana Claudia Torres de Medeiros  
**DOI 10.22533/at.ed.80219131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 216**

**PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Heloysa Waleska Soares Fernandes  
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo  
Amanda Kelly Feitosa Euclides  
Carlos Eduardo da Silva Carvalho  
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.80219131128**

**CAPÍTULO 29 ..... 224**

**TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Marília Caroline Ventura Macedo  
Danilo de Almeida Vasconcelos  
Karinna Soares Oliveira  
Daniely Lima Gomes  
Alana de Souza Moraes  
Andriele Nicolau Faustino dos Santos  
Thaise de Arruda Rodrigues  
Jaynara Talita Barbosa Silva  
Jamila Viama Barbosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.80219131129**

**CAPÍTULO 30 ..... 233**

**VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Lílian Valéria de Araújo  
Mariana Pires Bezerra  
Mário Sérgio Borges Medeiros  
Mayra Joyce da Costa Pinheiro  
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

**DOI 10.22533/at.ed.80219131130**

**CAPÍTULO 31 ..... 239**

**EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Carlos Henrique Vieira Felício  
Crislaine Franciene Cintra  
Cristian Ribeiro Gonçalves  
Rita de Cássia Albano  
Luciana Moreira Motta Raiz

**DOI 10.22533/at.ed.80219131131**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 246**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 247**

## ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

### **Rosângela Alves Almeida Bastos**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB.

### **Rosilene Alves de Almeida**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB.

### **Francisca das Chagas Alves de Almeida**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB.

### **Rita de Cássia Sousa Silva**

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB.

### **Karla Fernandes da Silva**

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB.

### **Raissa Silva do Nascimento**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB.

### **Lesandra Ramos da Silva**

Faculdade Internacional da Paraíba – FIPB, João Pessoa-PB.

**RESUMO:** O aumento da população idosa é um fenômeno mundial. Para que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Objetivo: identificar na literatura brasileira estratégias para a promoção do envelhecimento saudável. Metodologia: revisão integrativa da literatura

realizada na biblioteca virtual em saúde. O levantamento das produções científicas foi realizado em abril e maio de 2019. Delimitou-se como recorte temporal o período de 2005 a 2018, sendo selecionados 7 artigos. Resultado: o envelhecimento saudável está relacionado às dimensões físicas, psicológicas, sociais e espiritual, sendo necessárias estratégias para promoção do envelhecimento ativo que incluem atividade física, alimentação saudável, religiosidade, interação social, apoio familiar e da comunidade. Conclusão: o envelhecimento ativo faz parte da política nacional de atenção à saúde da pessoa idosa e tem como meta promover o envelhecimento saudável de forma a garantir a autonomia do sujeito, por meio de intervenções precoces para minimizar os danos decorrentes desse processo natural e irreversível, garantindo benefícios na terceira idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento saudável, Idosos, Expectativa de vida.

### ACTIVE AGING FOR THE IMPROVEMENT OF THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY PERSON

**ABSTRACT:** The increase in the elderly population is a worldwide phenomenon. For aging to be a positive experience, a longer

life must be accompanied by continuous opportunities for health, participation and safety in order to improve the quality of life as people get older. Objective: To identify in the Brazilian literature strategies for the promotion of healthy aging. Methodology: integrative literature review performed on the Virtual Health Library. The survey of the scientific production was conducted in April and May 2019. The temporal clipping was the period from 2005 to 2018, with the selection of seven articles. Result: Healthy aging relates to physical, psychological, social and spiritual dimensions, requiring strategies to promote active aging, which include physical activity, healthy eating, religiosity, social interaction, family and community support. Conclusion: the active aging is part of the national policy of attention to the health of the elderly person whose goal is to promote healthy aging in order to ensure the autonomy of the subject, by means of early interventions to minimize the damage resulting from such natural and irreversible process, ensuring benefits in the third age.

**KEYWORD:** Healthy Aging, Aged, Life expectancy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial e está associado a diversos fatores, como a queda da natalidade, a mortalidade infantil, os avanços científicos e tecnológicos e as melhorias na qualidade de vida, bem como a concretização de políticas públicas na área do trabalho, habitação, saúde, previdência e assistência social (DÁTILO; CORDEIRO, 2015).

No tocante à dimensão biológica, o envelhecimento caracteriza-se por apresentar vulnerabilidade às agressões dos meios interno e externo, resultando na redução das funções morfológicas e funcionais dos órgãos. Essas alterações ocorrem em nível celular, tecidual, orgânico e nos sistemas, diminuindo a reserva fisiológica e os sistemas de defesa e de adaptação ao meio e deixa o idoso mais susceptível a enfermidades (MOURA, 2010).

O ritmo acelerado do processo de envelhecimento da população, a tendência ao sedentarismo e inadequados hábitos alimentares, dentre outros fatores contribuem para os crescentes níveis de incidência, prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e para a mortalidade por estas doenças (FRANCISCO et al., 2010).

Para que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas, o Envelhecimento Ativo proposto pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005).

Nesse enfoque, este estudo objetiva identificar na literatura brasileira estratégias para a promoção do envelhecimento saudável, com vistas a nortear os serviços de saúde para implementação de ações que incentivem os idosos a melhorar o estilo

de vida e envelhecer de forma saudável.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das produções científicas foi realizado em abril e maio de 2019. Delimitou-se como recorte temporal o período de 2005 a 2018, sendo 2005 o marco inicial estabelecido a partir da reprodução, no Brasil, do documento Envelhecimento Ativo: uma política de saúde, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005). Utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e dos operadores booleanos AND e OR, a busca foi feita a partir da articulação entre o descritor “Envelhecimento Saudável” e o descritor “Idosos” e seus sinônimos “Pessoa Idosa”, “Pessoa de Idade”, “Pessoas de Idade”, “Pessoas Idosas” e “População Idosa”, todos em língua portuguesa.

Na primeira etapa foram encontradas 652 publicações e, após considerar os critérios de inclusão por meio de filtros de seleção, restaram 18, dos quais 04 eram repetidos. De início foi feita a leitura dos resumos dos artigos, restando 10 artigos.

Após a leitura flutuante dos artigos na íntegra, 03 foram excluídos por não atenderem ao objetivo proposto. Posteriormente seguiu-se com a leitura focada dos 07 artigos restantes, sendo feito o fichamento de cada artigo, reunindo e sintetizando as informações-chave de maneira concisa.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor o material empírico foram reunidos 07 artigos científicos, selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, os quais foram publicados no período de 2006 a 2017, sendo apenas contemplados na amostra artigos dos anos 2010 (02), 2011 (02), 2014 (01), 2016 (01) e 2017 (01).

Em relação ao tipo de estudo entre os artigos selecionados observa-se maior quantidade de artigos de revisão da literatura ou bibliográfica (57,1%), sendo também verificados artigos do tipo observacional descritivo de corte transversal, qualitativo de abordagem fenomenológica e exploratório-descritivo, em igual proporção.

Do total de artigos selecionados 02 estão indexados nas bases de dados INDEX psicologia – periódicos técnicos, 05 na LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), 02 na MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e 01 na BDENF (Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira), enfatizando que um mesmo artigo estava indexado em mais de uma base de dados.

Dos artigos selecionados, foram extraídos as seguintes quatro unidades temáticas: caracterização do envelhecimento ativo, concepções sobre o

envelhecimento saudável, estratégias para o envelhecimento saudável e efeitos do envelhecimento ativo na vida do idoso.

### **Caracterização do envelhecimento ativo**

A Portaria 2.528, de 19 de outubro de 2006, regulamenta a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa- PNSPI e expõe que quando o processo de envelhecer é aceito como um êxito, o aproveitamento da competência, da experiência e dos recursos humanos dos grupos mais velhos é assumido com naturalidade, como uma vantagem para o crescimento de sociedades humanas maduras e plenamente integradas.

Nessa perspectiva, o envelhecimento bem-sucedido pode ser entendido a partir de três componentes: a) menor probabilidade de doença, b) alta capacidade funcional física e mental e c) engajamento social ativo junto à teia social. O alcance desses fatores requer a promoção do envelhecimento com qualidade de vida, enfatizando-se os aspectos preventivos e assistenciais de maior relevância entre a população idosa (ARAÚJO et al., 2011).

Nesse enfoque, o envelhecimento saudável assume uma conceituação mais ampla do que a ausência de doença, sendo considerado um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida, o que permite aos idosos manterem seu bem estar físico, mental e social, estando esse termo fortemente relacionado à manutenção de uma boa velhice e à identificação de seus determinantes (VALER et al., 2015).

É importante que a sociedade entenda que as questões relacionadas à promoção do envelhecimento ativo não são uma responsabilidade particular da pessoa idosa, mas uma questão pública e social, que merece consideráveis investimentos em programas e políticas públicas de estímulo à promoção da saúde e educação para o envelhecimento. Há necessidade de desenvolver estratégias de intervenção com objetivo de modificar a configuração atual que propicia ações curativas e de reabilitação ao invés da promoção da saúde para o envelhecimento ativo (ILHA et al., 2016).

### **Concepções sobre o envelhecimento saudável**

O conhecimento sobre a autopercepção de saúde, entendida como a interpretação que a pessoa faz dos conhecimentos adquiridos e da experiência vivida, é um importante índice para avaliar o estado de saúde de uma pessoa, pois contempla a dimensão física e emocional e influencia na sua capacidade funcional (MARI et al., 2016).

Destaca-se que o trabalho da equipe deve buscar sempre a autonomia dos usuários frente a suas necessidades que otimizem as condições para melhoria da

qualidade de vida das famílias (ALENCAR, 2010).

Na pesquisa de Alencar et al. (2010) os autores apreendem que a equipe multiprofissional esboça algum conhecimento sobre a necessidade de implementar medidas que possa nortear a discussão da gestão da atenção e orientar a participação do idoso quanto às questões de saúde. Um dos profissionais entrevistados expõe que o idoso é visto e valorizado e vem conquistando seus direitos ao tempo que outro destaca a preocupação da PNSPI em manter esse idoso com sua capacidade funcional satisfatória.

Em pesquisa com 13 enfermeiras da Atenção Básica de Saúde, Bidet e colaboradores (2016), dentro das dimensões físicas, psicológicas e sociais do envelhecimento aprenderam que, em relação à dimensão física, houve convergência do debate das enfermeiras acerca do envelhecimento ativo como ausência de doenças, independência para atividades da vida diária e o hábito da atividade física.

As doenças que surgem no decorrer do curso de vida de uma pessoa não podem ser interpretados como normais ou próprios do envelhecimento. Enquanto as pessoas estão envelhecendo, quanto mais ativas se mantiverem, menos limitações e dependência terão. A aceitação do envelhecer advém de um contexto que implica a relação entre o eu, o intelecto, os amigos, os colegas de trabalho, os vizinhos e a família, em que a busca da harmonia e da reciprocidade entre as gerações são relevantes para um envelhecimento ativo (BIDEL et al., 2016).

Seguindo a análise na perspectiva do envelhecimento ativo, os determinantes relacionados ao ambiente social, como os baixos níveis de escolaridade e o analfabetismo, repercutem na saúde, pois influenciam negativamente nas habilidades da confiança que o indivíduo necessita para se adaptar às adversidades.

### **Estratégias para o envelhecimento saudável**

Em meio as estratégias das quais os idosos podem valer-se para enfrentar as adversidades do processo de envelhecimento Nascimento e Calsa (2016) destacam a resiliência. Em linhas gerais, a resiliência está intimamente ligada à capacidade de a pessoa se valer de recursos internos para enfrentar adversidades, no caso do idoso, as decorrentes de seu processo de envelhecimento – físicas, emocionais, familiares, profissionais.

Dentre os fatores que contribuem para o envelhecimento ativo Ilha et al (2016) destacam: a prática de atividades físicas; a rede de apoio familiar e comunitária que estimule a pessoa idosa para o envelhecimento ativo; a presença da família e a importância do trabalho remunerado ou não; a importância da participação em igreja/religiosidade; a autoaceitação do processo de envelhecimento; e o autoconhecimento. Como estratégias, destacaram: a atuação multidisciplinar; educação em saúde interprofissional com/para as pessoas idosas e famílias; estímulo à atividade física e alimentação saudável; e a promoção de ambientes comunitários/grupais saudáveis.

Alencar et al. (2010), pontua o relaxamento e respiração, alongamento, caminhada e passeios como atitudes promocionais e preventivas para o envelhecimento saudável.

Em pesquisa realizada com 13 idosos (REIS; MENEZES, 2017) os depoimentos evidenciaram a religiosidade e a espiritualidade como importantes estratégias de resiliência utilizadas pela pessoa idosa longeva em seu cotidiano. Para os autores, presença de um Ser superior sentido no cotidiano da pessoa idosa longeva dá a certeza de que ela não está desamparada, mesmo na ausência dos familiares, pois a fé, manifestada por meio da oração preenche o vazio existencial, proporcionando tranquilidade e o alcance da paz interior. A fé em Deus, por meio da oração, proporciona tranquilidade, paz, superação das adversidades, manutenção da saúde e o alcance da longevidade.

Os autores concluem que a religiosidade e espiritualidade se apresentaram como uma importante estratégia de resiliência no existir da pessoa idosa longeva, contribuindo para o enfrentamento de patologias, da solidão, entre outras demandas significativas, que colaboram para a diminuição do bem-estar.

Em um contexto de envelhecimento populacional, os programas de promoção da saúde do idoso são cada vez mais necessários às ações que privilegiem o envelhecimento ativo, com foco em uma longevidade que preserva a capacidade funcional e o estímulo à autonomia (ARAÚJO et al., 2011).

Em revisão da literatura com estudos publicados no período de 1994 a 2010 Araújo et al (2011) encontraram 5 programas de promoção da saúde do idoso existentes no Brasil: Projeto de Valorização do Envelhecer (grupo de encontro de idosos), Programa Interdisciplinar de apoio à Terceira Idade (qualificação de docentes e discentes na atenção à pessoa idosa), Grupo de Atenção à Saúde do Idoso (grupo de idosos e familiares) e Universidade Aberta para a Terceira Idade do Rio de Janeiro e de Pernambuco (debate sobre temas de saúde no envelhecimento).

O incentivo a campanhas que visem principalmente à conscientização da população para a adoção a estilos de vida mais saudáveis também é atitude que somente trará benefícios tanto para a qualidade de vida quanto para a autonomia da pessoa idosa, fortalecendo a relação saúde-doença (ZAGO, 2010).

### **Efeitos do envelhecimento ativo na vida do idoso**

Estudo com 19 idosos praticantes de tênis, Silva, Martins e Spieker (2014) apresentaram que não houve relatos de diabetes e sintomas depressivos. Os idosos afirmaram que praticam tênis por motivos de saúde (56,3%), por achar o esporte atrativo (25%) e para fazer novos amigos (25%). Em relação aos benefícios obtidos por essa atividade 93,8% responderam que o esporte melhora a saúde geral, 56,2% responderam que beneficia a saúde mental e 43,7% indicam a socialização como benefício. Os autores concluíram que o tênis pode ser uma ótima alternativa para o

idoso, por trazer benefícios psicológicos e físicos, tornando-se um esporte ideal para um envelhecimento de forma saudável e ativa.

Araújo et al. (2011), destacam que os programas de atenção à saúde na terceira idade promovem o empoderamento por tornar o idoso protagonista e atuante nas escolhas que determinam seu estado de saúde e inserção na sua teia social. Na pesquisa de Antunes (2017) com 24 idosos, foram destacados o bem-estar físico e psicológico, o relacionamento interpessoal e da aquisição de novas aprendizagens como benefícios (ANTUNES, 2017).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento ativo faz parte da PNSPI e tem como meta promover o envelhecimento saudável de forma a garantir a autonomia do sujeito, por meio de intervenções precoces para minimizar os danos decorrentes desse processo natural e irreversível, para garantir benefícios na terceira idade.

Esse estudo, além de trazer conceitos importantes sobre a temática, pontuou algumas estratégias para o alcance dessas metas, como o incentivo à atividade física, a participação em grupos, a religiosidade e espiritualidade, a resiliência, os programas de atenção à saúde do idoso, alimentação saudável, o convívio e o apoio familiar, porém os desafios de uma população em processo de envelhecimento são globais, nacionais e locais. Superar esses desafios requer um planejamento inovador e reformas políticas substanciais.

#### REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. S. et al. Percepções dos profissionais da saúde da família a respeito da atenção à pessoa idosa em Teresina-PI. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.13, n.3, p.475-485, 2010.

ARAÚJO L. F. et al. Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v.30, n.1, p.80-86, 2011.

ANTUNES, M. C. Educação e bem-estar na terceira idade. **Revista Kairós**, v.20, n.1, p.155- 170, 2017.

BIDEL, R. M. R. Et al. Envelhecimento ativo na concepção de um grupo de enfermeiros. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.22, p. 207-225, 2016.

DÁTILLO, G. M. P. A.; CORDEIRO, A. P. (Orgs.). **Envelhecimento humano: diferentes olhares**. Marília/Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n.1, p.175-184, jan. 2010.

ILHA, S. et al. Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.8, n.2, p.4231-42, 2016.

MARI, F. R. et al. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.1, p.35-44, 2016.

MOURA, B. L. A. Atenção primária à saúde: estrutura das unidades como componente da atenção à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 10, supl.1, p.S69-S81, 2010.

NASCIMENTO, M. C.; CALSA, G. C. Resiliência e idosos: Revisão da produção acadêmica brasileira, 2000-2015. **Revista Kairós Gerontologia**, , v.19, n.1, p. 255-72, 2016.

REIS, L. A.; MENEZES, T. M. O. Religiosidade e espiritualidade nas estratégias de resiliência do idoso longevo no cotidiano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n.4, p.794-9, 2017.

SILVA, M. C.; MARTINS, E. F.; SPIEKER, C. V. Prática do tênis em idosos: estudo descritivo na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.19, n.1, p. 235-48, 2014.

VALER, D. B. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.18, n.4, p.809-819, 2015.

WHO. World Health Organization. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ZAGO, A. S. Exercício físico e o processo saúde-doença no envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.13, n.1, p.153-8, 2010.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25  
Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

### C

Causas externas 9, 11, 38  
Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222  
Criança 108, 172, 173, 204  
Cuidado de idoso 47  
Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198  
Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238  
Cuidados de enfermagem 72

### E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215  
Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223  
Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

### F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239  
Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222  
Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

### G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

### H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

### I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

## L

Lar de longa permanência 124, 129

## M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

## P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

## Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

## R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

## T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802